

**5ª CONFERÊNCIA ANUAL DA AME**  
**Associação Mutualista dos Engenheiros**

**19.06.2015**

António Cândido SS da Silva

Banco Alimentar contra a Fome - Porto

**1- Bancos Alimentares-História**

Em 1990 um grupo de pessoas sensibilizadas pelo problema da fome, reuniu-se em Lisboa, para ouvir a ideia do Comandante José Vaz Pinto e ajudar a encontrar a forma de a concretizar. Nesse encontro foram expostos os grandes princípios de funcionamento de um Banco Alimentar, herdados de John van Hengel, fundador do primeiro Food Bank do mundo, em Phoenix, no Arizona, assim como a experiência desenvolvida nessa mesma linha desde 1984, em França (Paris), por um grupo de pessoas de boa vontade, que levava à constituição de vários Bancos Alimentares nesse país, e cuja experiência José Vaz Pinto entendeu partilhar e promover em Portugal.

Foi com base nos princípios da dádiva e da partilha, na gratuidade das contribuições como forma de lutar contra o desperdício de produtos alimentares e na sua repartição pelas pessoas mais necessitadas, através de Instituições de Solidariedade Social e Humanitárias locais, que foi fundado em Junho de 1992, o Banco Alimentar Contra a Fome em Lisboa.

Dois anos depois, em 1994, foi fundado o Banco Alimentar do Porto. Temos 20 anos. Depois foram abertos muitos outros B.A. quase em todas as capitais de distrito.

Em 1999 foi constituída a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome, com o objectivo de zelar pela missão e valores, harmonizar e coordenar os procedimentos e as práticas dos vários Bancos, criando uma rede nacional de combate ao desperdício e de ajuda aos mais necessitados, tão estruturada quanto possível.

## **2-A Instituição BA-Porto**

O BACF-Porto é uma organização de pessoas de boa vontade que, juntando os seus esforços de uma forma voluntária, pretendem minorar o problema da fome no nosso distrito do Porto.

Os Bancos Alimentares são uma resposta necessária mas provisória, porque “toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente que lhe assegure e à sua família, a saúde e o bem estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda aos serviços sociais necessários” (Excerto do artigo 25º da Declaração Universal dos Direitos do Homem)”

Os Bancos Alimentares são Instituições Particulares de Solidariedade Social que lutam contra o desperdício de produtos alimentares, encaminhando-os para distribuição gratuita às pessoas mais carenciadas.

A accção dos Bancos Alimentares assenta na gratuidade, na dádiva, na partilha, no voluntariado e no mecenato.

Aproveitar onde sobra para distribuir onde falta. É este o nosso objectivo: evitar o desperdício de alimentos fazendo-os chegar às pessoas que tem fome. Numa economia de mercado que gera excedentes alimentares em perfeitas condições de consumo, mas que por razões diversas não são comercializáveis, a postura de gratuidade dos Bancos Alimentares é provocatória. Como aceitar a destruição de alimentos quando na mesma sociedade onde eles são produzidos milhares de pessoas se encontram sub-alimentadas?

- O BA recebe toda a qualidade de géneros alimentares, ofertas de empresas e particulares, em muitos casos excedentes de produção da indústria agro- alimentar, produtos com embalagens deterioradas, géneros com prazos de validade em vias de expiração, excedentes agrícolas e da grande distribuição e ainda produtos de intervenção da União Europeia. São recolhidos localmente e a nível nacional no estrito respeito pelas normas de higiene e de segurança alimentar. A estas dádivas acrescentam-se os produtos oferecidos por particulares nas campanhas de recolha efectuadas nas superfícies comerciais.

**A nossa missão** – Lutar contra o desperdício, recuperando excedentes alimentares, para os levar a quem tem carências alimentares, mobilizando pessoas e empresas que a título voluntário se associam a esta causa

**A nossa visão** – Um mundo no qual todos os homens tenham garantido o direito à alimentação. Na sociedade actual fazem falta, pessoas que sonhem alto, pessoas que vão alto. Costumo dizer aos voluntários que não tenham medo de sonhar mais alto, de voar mais alto. Façam-no, para como dizia o meu Avô, deixarem uma marca na Vida.

**Os nossos valores** – A dádiva e a partilha. A dádiva e a partilha *definem* o espírito que norteia todas as relações que se vão estabelecer entre os diferentes intervenientes e parceiros do Banco Alimentar. Estes valores devem reflectir-se no funcionamento do dia a dia e guiar a nossa acção.

A dimensão humana, naquilo que possui de mais nobre, é assim sempre posta em destaque. O que preside não é o interesse comercial, mas o serviço ao Homem que se encontra numa situação de necessidade e sofre de privações e de fome.

Tendo sempre presente que nós não somos donos de nada, nada é nosso, apenas nos é confiado. Centenas de milhares de pessoas contribuem para esta causa e nos confiam o que podem dar; seja isso 1Euro ou um pacote de arroz. Por nós tem que ser administrado rigorosa e responsavelmente, para aquilo que em nossas mãos depositaram, chegue àqueles que são o seu verdadeiro e único destino.

**Funcionamento – de acordo com uma total transparência** – O BA-Porto é uma Instituição não governamental, apolítica e não confessional. É uma Instituição madura, com 20 anos, organizada através de associados que elegem os órgãos sociais (Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção). Pratica uma gestão transparente, que obedece a regras estritas. Possui contabilidade organizada e as contas são auditadas anualmente por uma empresa exterior, que garante a sua idoneidade. Trabalham no Banco cerca de 100 voluntários, aos quais se juntam 9 funcionários.

Para fazer face às despesas com o seu funcionamento, o BA-Porto, recorre à prática do envio de “mailings”, através dos quais sensibiliza um grande número de associados e outras pessoas, no sentido de lhes

enviarem dádivas em dinheiro. São esses donativos que permitem cobrir parte das despesas de funcionamento do BA-Porto.

## **Os 2 Pilares do BA-Porto – As Instituições e os Voluntários**

**As Instituições** – São uma das razões de ser dos BAS. Com elas celebramos acordos tendo em conta as suas características próprias de actuação. A ajuda alimentar é efectuada na forma que melhor se adapta às necessidades da população apoiada. Temos de as cuidar bem, auxiliando-as na sua tão difícil tarefa, pois sabemos que não vivemos num mundo de anjos. Temos que as visitar, conhecê-las melhor, incentivá-las na sua tarefa, apoiar-las, mas dar-lhes o sentido da responsabilidade.

O BA-Porto não distribui, portanto, directamente às pessoas carenciadas, passando obrigatoriamente pelo canal de Instituições locais, grupos ou comunidades que conhecem e apoiam as pessoas em situação de pobreza.

O BA-Porto, não se substitui a essa rede, mesmo que esta lhe pareça pouco eficaz. Mas os Bancos Alimentares podem ajudar a reforçar a malha de solidariedade e de proximidade, suscitando e apoiando a criação de associações a nível local destinadas a proporcionar o apoio e o acompanhamento necessários às pessoas que vivem isoladas e numa situação de precariedade.

A acção das Instituições não se deve limitar à simples distribuição de produtos alimentares, entregues pelo BA, mas sim ser um ponto de apoio humano que toma em conta a situação das pessoas, com o conjunto dos seus problemas, das suas necessidades, entre as quais a ajuda alimentar. Não somos plataformas logísticas.

Por isso são tão importantes as nossas visitas a estas Instituições. Têm em si 3 objectivos:

1º O conhecimento da realidade, o contexto em que a Instituição está inserida, o espaço físico, a organização, a interacção com os utentes, as necessidades efectivas

2º Supervisão- certificar que é feito um trabalho efectivo com as famílias e que os produtos doados chegam ao seu destino em boas condições.

3º Relação – conhecer a Instituição, na verdadeira acepção da palavra e sobretudo estreitar laços e solidificar a relação de confiança com o BA.

Os nossos visitantes são amigos, não são fiscais ou inspectores.

**Voluntários** – Sem os voluntários não tínhamos capacidade financeira, que suportasse o nosso serviço de apoio, distribuição e visita às IPSS, angariação e tantas outras tarefas que estes voluntários realizam. Para nós é importante que se integrem e se orientem melhor nas tarefas que a cada um são pedidas. E estas tarefas são cada vez mais especializadas.

O BA em relação aos Voluntários tem que:

- Motivá-los – O voluntário é uma pessoa com um PROPÓSITO, que é a categoria motivacional mais importante. Este factor PROPÓSITO é o que o leva a doar o seu tempo em função da causa – BA-PORTO. O voluntário quer contribuir para o objectivo do projecto – melhorar a sociedade onde vive.

- Satisfazê-los – dando-lhes após a experiência necessária, uma determinada função. Esta satisfação, leva-os a uma adesão entusiástica aos objectivos do BA-Porto, porque contribuem para ela e a uma coisa muito importante – a fidelização.

Por isso é muito importante, conhecermos o perfil do voluntário. Quando o sabemos, temos a parte mais difícil do trabalho feito.

O Voluntário não é aquele que vai dar uma ajuda. É alguém que participa num projecto. O voluntário conhece os objectivos do BA-PORTO, com motivação e alegria desempenha responsavelmente as suas funções, porque está satisfeito. Conhecer permanentemente os objectivos do BA-Porto, é fundamental.

O BA-Porto compreende-o, ajuda-o, pondo-o no lugar certo, porque sabe qual o seu perfil.

A maior parte do trabalho dos Bancos Alimentares é em Portugal assegurado por voluntários comprometidos, que testemunham uma acção comum ao serviço dos outros. O trabalho de equipe dá testemunho de uma acção comum empenhada no bem comum, ao serviço dos outros. Nas Campanhas Anuais no distrito do Porto estão envolvidos cerca de 5,000 voluntários que prestam apoio aos cerca de 280 super mercados onde a campanha se desenrola.

Em 2014 recebemos 22 pessoas da Reinserção Social, para cumprirem penas de trabalho para a comunidade.

**3- O BA-Porto em 2014** – Mas para terem uma noção mais exacta do que é a realidade do BA-Porto, nada melhor do que traduzir em números a realidade no passado ano de 2014, cujo Relatório e Contas foi aprovado no passado mês de Maio.

#### **Contexto na Sociedade Portuguesa-**

-apesar do crescimento do PIB em 0,9%

-apesar do crescimento do consumo privado em 2,2%

-apesar da diminuição da taxa de desemprego de 16,4% para 14,5%

O problema da fome em Portugal é real, existe e portanto o nosso trabalho tem que continuar. Além do mais a região Norte do país sofreu como nenhuma outra região, os efeitos desta crise recente.

No final de 2014 tínhamos 446 Instituições activas, com protocolos assinados, o que representou uma ajuda alimentar a cerca de 95.000 pessoas.

### **Angariação de alimentos**

- A angariação aumentou de 4.504 toneladas em 2013 para 5.795 em 2014. O aumento teve a sua razão no Embargo da EU à Rússia, que nos trouxe uma mais valia de 1.667 toneladas de frescos ou legumes.

-Os bens alimentares doados pelas empresas, que eram as maiores doadoras, baixou de 27% para 22%.

-As Campanhas Anuais que representavam 22% da angariação total, baixaram também para 14%

-Em compensação o MAP, que representava 7% do total da angariação, passou para 14%.

-As Hortas da Póvoa e de Vila do Conde, contribuem com cerca de 3 a 4%, na angariação total.

Mas o nosso critério, continua e tem que continuar a focar-se, naquilo que do nosso trabalho resulta:

-Uma cada vez melhor organização das Campanhas Anuais



-Uma rede bem estruturada na visita às empresas (onde nos faltam comerciais)

-Um melhor aproveitamento das possibilidades que poderemos aproveitar, quer no MAP, quer nas Hortas (mas também temos falta de recursos humanos)

**Campanha Papel por Alimentos-** Em 2014, conseguimos arrecadar 23 toneladas de alimentos contra a entrega de 298 toneladas de papel recebido.

**Distribuição e Apoio prestado-** As 446 Instituições que apoiamos, receberam 5.633 toneladas de alimentos. Todos os dias são manuseadas 22 toneladas de alimentos no BA-Porto. As cerca de 95.000 pessoas recebem por isso cerca de 1 kilo de alimentos por semana.

**Angariação de fundos-** Em 2014, 72% da angariação dos fundos obtidos, provinham:

|                  |     |          |
|------------------|-----|----------|
| Segurança Social | 36% | €114.000 |
| Mailings         | 24% | 76.000   |
| IRS              | 12% | 38.000   |
| Outros           | 28% | 89.000   |

Isto mostra a grande dependência que temos em relação à Segurança Social, algo que estamos a tentar colmatar.

Tentei mostrar, mas não sei se consegui, V<sup>as</sup> Ex<sup>as</sup> dirão, o que são os BAS, e concretamente, o que é e como funciona o Banco Alimentar da nossa cidade, da nossa terra, o Porto.

As suas forças e as suas fraquezas foram ditas.

Estando rodeado de engenheiros empenhados na sociedade que os rodeia, resta-me lançar um desafio.

Numa instituição onde a engenharia é rainha, porque temos tanta falta deles? Informática, logística, gestão de stocks e distribuição, sistema de máquinas, controlo e certificação de qualidade, engenharia alimentar, etc. ... onde estão os engenheiros? Lanço por isso um apelo para que participem neste projecto – há uma diversidade quase inesgotável de formas de participar – Time, Talent and Treasury!

Ajudem-nos a melhorar o nosso trabalho de tal modo que consigamos chegar mais perto daqueles que para sobreviverem, de nós precisam.